

FERREIRA, L. S. **Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul**. Curitiba: CRV, 2020.

Recentemente publicado pela Editora CRV, o livro “Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul”, contribui para que se tenha referências sobre esta modalidade de educação no contexto gaúcho. Até bem pouco tempo, quando eram analisados trabalhos acadêmicos sobre Educação Profissional e Tecnológica – EPT, nos repositórios dos programas de pós-graduação, não raramente, observava-se a falta de uma referência à historicidade dessa modalidade de educação no Rio Grande do Sul.

Nesta obra, a autora, Liliana Soares Ferreira, professora associada do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, narra a historicidade do processo de implementação da Educação Profissional no Estado ao Sul do Brasil. O texto sistematiza pesquisa realizada durante o estágio pós-doutoral, sob supervisão do Dr. Álvaro Moreira Hypolito, na Universidade Federal de Pelotas, e resultante de projetos de pesquisa que tiveram apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – Fapergs e CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O texto tem início apresentando as questões teórico-metodológicas, a noção de EPT como política pública, o contexto atual do trabalho e do emprego na relação com os metabolismos do capital, além de descrever a técnica de Análise dos Movimentos de Sentidos, balizadora da produção de dados, “[...] que tem o discurso como centralidade, uma materialidade possível se lida em suas contradições, movimentos, indicando, por meio destes, suas características, sintetizadas sob a forma de categorias e sentidos” (FERREIRA, 2020, p. 25). A autora relata ter envidado o estudo de textos, discursos, relatórios, obras, cartas, reportagens, entre outros gêneros, datados desde o período colonial brasileiro, no intuito de recuperar os sentidos de trabalho, educação, emprego, que, de alguma forma, impactaram nos

¹ Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/UFSM). Técnico Administrativo e Educação do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto. E-mail: marcos.andrighetto@iffarroupilha.edu.br

² Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/UFSM). Bolsista DS CAPES da UFSM. E-mail: silviadsiqueira@gmail.com

modelos de educação para o trabalho na capitania, mais tarde província e, hoje, Estado do Rio Grande do Sul. Os critérios para seleção dos materiais analisados foram atinentes à representatividade e à relação com o momento histórico estudado, de modo a indicar aspectos que contribuíssem para o conhecimento acerca da implementação da EPT no Estado.

Na introdução, ainda, a autora apresenta a tese que defenderá na obra: a EPT gaúcha assumiu os contornos resultantes de uma historicidade em que se imbricam elementos forjados pela pedagogia jesuítica, na catequese dos povos indígenas, pela educação militar e pelos impactos da noção de modernidade e desenvolvimento divulgada pelo Positivismo/Republicanismo, fatos características dos séculos XVI ao XXI nos contextos social e histórico gaúcho. Amalgamados, esses fatos criaram a tonicidade que até o momento desenha e matiza a EPT no Rio Grande do Sul. Para defender essa tese, a autora adentra na historicidade da educação, afirmando que a obra é resultante de uma pesquisa em história da Educação, com o objetivo de reconstituir o processo de implementação da Educação Profissional.

No primeiro capítulo, tem o cuidado de descrever a sua leitura da EPT pública na atualidade, com destaque para a organização e a proposta pedagógica do Instituto Federal Farroupilha, Instituto Federal Rio Grande do Sul e Instituto Federal Sul-Rio-grandense, as três instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no território gaúcho. Põe em relevo, também, a oferta no âmbito da Rede Estadual e das redes municipais. Constituído o fenômeno na sua evidência atual, o texto passa a reconstituir a historicidade da educação.

Retoma, no capítulo seguinte, o início da colonização do Brasil e o contato europeu com o território hoje do Rio Grande do Sul. Apresenta excertos dos relatos de viajantes, dos padres jesuítas, dos governantes, estabelecendo nexos entre a proposta educacional dos jesuítas, em especial a catequese, nas reduções localizadas ao Sul e motivo das lutas entre Espanha e Portugal. Defende que o trabalho, na catequese, àquela época, era considerado razão de ascense, modo de purificar a alma.

Na sequência, há um capítulo sobre o período imperial, com destaque para a Educação Profissional militar, em um território marcado pelas disputas bélicas. Nesse trecho do livro, são colocados em relevo os discursos e relatórios dos presidentes da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, cujas referências à “instrução” transitam da defesa de oferta de escolas e educação à preocupação com educação militar para os “desvalidos” e menores abandonados. As escolas de tiro, as escolas dentro dos arsenais de guerra, além da Escola Normal e os asilos são descritos em conjunto com a precária oferta de educação pública. Na medida em que se sucediam governantes, inclusive durante os períodos dos maiores conflitos bélicos, quais sejam

a Revolução Farroupilha e a Guerra do Paraguai, sucediam-se também de modo contraditória a luta ou o descaso com a educação na Província.

O início da República marca também o processo de incentivo à industrialização e a autora registra como esse processo, associado à influência do Positivismo no Estado gaúcho, acaba por impulsionar a Educação Profissional. Argumenta sobre a imigração, a criação de escolas para imigrantes, trabalhadores e a ampliação paulatina de oferta de educação profissional para a indústria, agricultura e comércio, as áreas econômicas destaque no Rio Grande do Sul. Nesse trecho da obra, é questionado o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, de Nilo Peçanha ser considerado o início de uma rede de Educação Profissional no país, posto que, no Estado já havia a tradição da educação para o trabalho desde as missões jesuíticas.

Quanto à década de 1930 e seguintes são apresentados registros de modalidades de oferta de ensino técnico, como era conhecido à época, sempre dialogando com os registros em relatórios, discursos, jornais, almanaques, políticas públicas, ou seja, em uma diversidade de material que permitiram à autora relatar a historicidade com base em fontes diversas, comparando-as. Chega-se às décadas de 1950, 1960 e seguintes, quando a educação profissional também é assumida mais firmemente pelo governo do Estado, ampliando-se significativamente a oferta. O Curso Normal, considerado como integrante da Educação Profissional também é caracterizado, nesse momento, como em expansão.

A partir de 1980, a autora, então, dedica-se a caracterizar os prenúncios da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Defende que somente há uma rede de Educação Profissional no país, e no Rio Grande do Sul, a partir de 2008. Até então se teria esforços conjugados em prol da educação dos trabalhadores, conforme relata no livro. Ao percorrer políticas educacionais, movimentos em prol da criação dos três institutos federais gaúchos, destacar a expansão na rede estadual de ensino, aproxima-se, novamente, do primeiro capítulo do livro, ou seja, volta ao momento atual.

Nas considerações finais, há uma síntese dos argumentos que a pesquisa histórica permitiu formular com o intuito de defender a tese apresentada na introdução. Nesse trecho, então, como leitores, se pode visualizar por que e como as defesas apresentadas pela autora no texto se articulam argumentativamente.

Cabe, finalmente, registrar que se trata de uma obra para qual foi realizada ampla e aprofundada pesquisa, visualizada na extensa lista de referências, de jornais e de políticas educacionais estudadas. Destaca-se, igualmente, o excerto final, com uma lista cronológica de instituições que ofertam ou ofertaram Educação Profissional no Estado, com o ano de criação

e os cursos ofertados atualmente, alinhavados por uma descrição da toponímia, ou seja, uma explicação do motivo pelo qual têm a denominação atual.

Para quem estuda sobre EPT no Rio Grande do Sul, trata-se de rico material para contextualizar as propostas educacionais nessa modalidade de educação. Com certeza, contribui para que possa entender e argumentar sobre o lugar social e política da educação dos trabalhadores no Estado.